

15109 - Contribuições da pesquisa-ação para o desenvolvimento rural territorial: estudo de caso da rede de agroecologia do Leste paulista

Contributions of research action for rural territorial development: case study of agroecological East São Paulo State network

CORRALES, Francisco Miguel¹; URCHEI, Mário Artemio²; BRAGA, Katia Sampaio Malagoli³; CAMARGO, Ricardo Costa Rodrigues de⁴; CANUTO, João Carlos⁵; QUEIROGA, Joel Leandro de⁶; RAMOS, Myrian Suely Teixeira Alves dos Santos⁷

1 Embrapa Meio Ambiente, francisco.m.corrales@embrapa.br; 2 Embrapa Meio Ambiente, mario.urchei@embrapa.br; 3 Embrapa Meio Ambiente, katia.braga@embrapa.br; 4 Embrapa Meio Ambiente, ricardo.camargo@embrapa.br; 5 Embrapa Meio Ambiente, joao.canuto@embrapa.br; 6 Embrapa Meio Ambiente, joel.queiroga@embrapa.br; 7 Embrapa Meio Ambiente, myrian.ramos@embrapa.br

Resumo: Esse trabalho apresenta as fases de consolidação da rede de agroecologia do Leste paulista. Em cooperação com parceiros locais, ocorrem ações de geração e intercâmbio de conhecimentos em Agroecologia. Para tal estão sendo implementadas metodologias participativas junto aos agricultores de referência e outros agricultores rurais dessa localidade, com o intuito de apoiar o processo de transição agroecológica.

Palavras-chave: Transição agroecológica; interdisciplinaridade; participação; agricultura familiar

Abstract: This work presents the consolidation phases of Agroecology Network, at East region of São Paulo State, Brazil. In cooperation with local partners, are developing knowledge generation and exchange initiatives. To achieve this, activities are being implemented using participatory methodologies with reference farmers and other local family farmers, with the intention of supporting the process of agroecological transition.

Keywords: Agroecological transition; interdisciplinarity; participation; family farming

Introdução

O modelo predominante de agricultura adotado no Brasil resulta em impactos negativos nos aspectos sociais, econômicos e ambientais. A superação dessa realidade remete a uma abordagem compatível com a complexidade dos problemas a serem enfrentados. A Agroecologia é o campo de conhecimento que apresenta alternativas de abordagem sistêmica, podendo oferecer respostas consistentes diante desse desafio.

Diversos fatores devem ser considerados para alcançar a sustentabilidade em sistemas de produção alimentar, compatíveis com os fundamentos da Agroecologia. O componente tecnológico representa uma dessas dimensões. Entretanto, para a consolidação de novos estilos de agriculturas referenciados nesses princípios, é preciso também ter objetivos que transcendam a esfera do manejo técnico e da produção. Remete especialmente à reflexão e à ação com enfoque no desenvolvimento territorial rural sustentável, que ofereçam as condições objetivas para inaugurar novas relações sociais no campo.

Para o devido tratamento dessas questões torna-se fundamental a criteriosa utilização de métodos participativos na construção e aplicação dos conhecimentos de matriz agroecológica. De modo a integrar o saber popular ao das ciências,

imprescindíveis tanto aos avanços tecnológicos quanto aos temas inerentes ao desenvolvimento rural.

A partir do relato das ações realizadas no período de 2005 a 2013, propõe-se discutir os avanços, limites, desafios e perspectivas da rede de agroecologia do Leste do Estado de São Paulo.

Metodologia

A pesquisa-ação constitui a principal matriz teórico-metodológica que orienta os trabalhos na Rede de Agroecologia do Leste paulista. É reconhecida por THIOLENT (2008) como a associação entre a pesquisa, a ação e a resolução de problemas coletivos. Intelectuais e representantes da comunidade envolvem-se, do início ao final do processo, de modo cooperativo e participativo.

A literatura destaca a importância das etapas da transição agroecológica não somente virem a acolher, mas também extrapolar as ações circunscritas aos limites dos estabelecimentos rurais. É nesse sentido que ALVES, CARRIJO & CANDIOTTO (2008) destacam a Agroecologia como uma das estratégias de desenvolvimento territorial, especialmente com enfoque na agricultura familiar.

Dentre as aplicações das metodologias participativas promotoras do desenvolvimento territorial rural, especialmente as fundamentadas na Agroecologia, destacam-se as redes sociotécnicas. Estudo de caso tal como o da rede de propriedades familiares agroecológicas no Centro-Sul do Estado do Paraná (AHRENS, 2006) demonstra a viabilidade da ação integrada em múltiplas escalas. Da dimensão do estabelecimento rural ao intercâmbio de conhecimentos no âmbito do território. A partir da análise crítica de FREIRE (1983), vem superar a concepção equivocada e estanque da relação pesquisa/transferência de tecnologia/extensão rural/agricultores. Abre assim um novo horizonte - sob o signo do diálogo de saberes, da construção coletiva do conhecimento – na ação participativa e conseqüente com as realidades locais.

Desde 2005 estão em andamento diferentes projetos e ações com o propósito de consolidar a Rede de Agroecologia do Leste paulista. Partindo da realidade de um conjunto de 27 municípios, as interações interinstitucionais ocorridas ao longo desse período levaram a ampliar a busca por uma ação territorial, alinhada ao contexto dos 89 municípios que constituem o Leste paulista.



FIGURA 1. Localização do território do Leste paulista

As ações desenvolvidas até o presente contemplaram as seguintes etapas: (1) Formação de colegiado gestor do Leste paulista, representativo das instituições locais comprometidas com a transição agroecológica; (2) Diagnóstico do território;

(3) Elaboração de critérios de seleção de agricultores e respectivos estabelecimentos rurais de referência em processos agroecológicos; (4) Seleção de agricultores(as) de referência; (5) Diagnóstico Rápido Rural Participativo (DRRP) e elaboração do plano de transição agroecológico em cada Unidade de Referência (UR) do Leste paulista; (6) atividades integradas de pesquisa, geração e intercâmbio de conhecimentos e tecnologias.

Resultados e discussões

As redes de Agroecologia apresentam ciclos e dinâmicas peculiares a cada contexto, que determinam a sua evolução ao longo do tempo. Ainda que de modo informal e esporádico, desde os anos 90 diversas instituições já constituíam uma rede sociotécnica no Leste paulista. Entretanto a explicitação de objetivos, estratégias e atividades continuadas ocorreram a partir de projetos elaborados e implantados a partir de 2005. Nesse momento estruturou-se um fórum articulador dessa rede, com representantes de instituições comprometidas com a Agroecologia.

Por deliberação desse fórum, os projetos foram submetidos pelos representantes da Embrapa Meio Ambiente às agências financiadoras. As duas primeiras propostas aprovadas (2005 e 2008), em editais que tinham as suas orientações direcionadas ao viés da “transferência de tecnologia”. O primeiro desafio foi configurar as propostas de modo a apresentarem alternativas à concepção fragmentária de geração/apropriação do conhecimento. A metodologia da pesquisa-ação constituiu importante instrumental para esse propósito. O terceiro projeto, também encaminhado via Embrapa Meio Ambiente e iniciado em 2011, foi aprovado em edital de pesquisa dessa mesma instituição. Somado ao fato da ampliação da equipe de coordenação, permitiu melhor definir ações integradas de pesquisa, construção e compartilhamento de conhecimentos agroecológicos.

Ao analisar a linha do tempo e as ações ocorridas no período de 2005 a 2013, podemos destacar alguns resultados. Inicialmente, a constituição do Colegiado Gestor da Rede de Agroecologia do Leste Paulista, fórum deliberativo balizador das ações interinstitucionais no território, permitiu desenvolver um conjunto de ações integradas das organizações dos agricultores e das instituições parceiras, de pesquisa, ensino e extensão.

A partir dessa articulação realizou-se um diagnóstico do território, a partir de consultas a dados secundários e de entrevistas a potenciais agricultores de referência. Dessa forma foram obtidas informações quanto às principais demandas tecnológicas.

TABELA 1 – Temas de destaque na Rede de Agroecologia do Leste Paulista

Temas	Participantes	Demandas Específicas
Avicultura	1	Bem estar animal
Café	13	Café arborizado com nativas, frutíferas e madeiráveis
Fruticultura	7	Diversificação de frutas, consórcios, homeopatia
Hortaliças	3	Consórcios, rotação e homeopatia
Mandioca	1	Consórcios, rotação e processamento
SAF	5	Segurança alimentar e plantas medicinais
SASP	4	Pastorejo racional rotacionado, pasto arborizado

SAF= Sistema Agroflorestal SASP = Sistema Agrossilvipastoril

Sendo o diagnóstico um processo contínuo e dinâmico, a partir dos dados obtidos e de novas consultas, foram constituídos grupos de trabalho, com a participação de agricultores e técnicos com especial interesse nesses temas. Tal como proposto por FREIRE (1983), propõe-se que esses temas geradores motivem a busca pelo entendimento mais amplo e sistêmico da realidade rural. Um elo entre as questões específicas e o contexto mais amplo, do local ao global. Além de abordar o componente tecnológico, também ocorreu a formação de equipes voltadas ao aperfeiçoamento da gestão e da comunicação na rede.

O diagnóstico contemplou a interação direta com 38 agricultores em seus estabelecimentos rurais, junto com representantes das instituições mais diretamente a eles relacionadas. Assim foi possível analisar potenciais Unidades de Referência no Leste Paulista. Na etapa mais recente, as ações foram direcionadas exclusivamente aqueles sistemas de produção peculiares aos agricultores familiares. Essa interação permitiu refinar as informações quanto às demandas por temas prioritários e selecionar Unidades de Referência vinculadas a agricultores familiares estrategicamente distribuídos na região.

Após processo minucioso de definição de critérios de seleção e de intensificação de contatos no Leste paulista, foram consolidadas as cinco Unidades de Referência em Agroecologia no Leste paulista: Assentamento Rural Araras IV-Araras.SP, Assentamento Rural Milton Santos – Americana.SP, Quilombo Brotas – Itatiba.SP, Sítio Barrel – Socorro.SP e Sítio Natureser – Caconde.SP. No momento estão sendo aprimorados os planos de manejo e de monitoramento de indicadores de sustentabilidade, de modo a atender simultaneamente aos interesses dos agricultores de referência e às demandas mais amplas observadas no território.

No período de 2005 a 2013, foram realizados 16 dias de campo tendo em vista as demandas levantadas pelos agricultores. As atividades mais específicas de monitoramento de indicadores de sustentabilidade nas Unidades de Referência foram intensificadas somente a partir de 2011.

Conclusões

Podemos afirmar que está estruturada uma rede sociotécnica em Agroecologia no Leste paulista. Os diagnósticos, reuniões de colegiado gestor, intercâmbio de conhecimentos e o início das pesquisas em monitoramento de indicadores de sustentabilidade, permitiram aprimorar a constituição da rede. Também contribuíram para fortalecer outros projetos e instituições locais, que a partir dessa articulação aperfeiçoaram as suas propostas e abriram novas frentes de ação.

Mesmo havendo a constante busca pela participação na geração e intercâmbio de conhecimentos, deve-se reconhecer a necessidade de entender os limites de cada ator e ampliar o envolvimento dos parceiros locais. Para exemplificar, ainda que estimulada a rotatividade de responsáveis pela comunicação interna e na apresentação de projetos às agências financiadoras para viabilizar a continuidade da rede, essa tarefa restringiu-se à Embrapa por não haver outros candidatos. Políticas públicas tais como a do Programa Territórios da Cidadania (coordenada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário), que apóia a estruturação de Conselhos de Desenvolvimento Territorial, podem oferecer subsídios à superação desse desafio.

Esse processo de estruturação de Redes de Agroecologia constitui um desafio constante de articulação, motivação e organização na busca da construção de um outro paradigma de desenvolvimento territorial sustentável.

Agradecimentos:

A homenagem e reconhecimento a todas as pessoas que participam da construção da Rede de Agroecologia do Leste paulista.

Referências bibliográficas:

- AHRENS, D. C. Rede de propriedades familiares agroecológicas: uma abordagem sistêmica no Centro-Sul do Paraná. Londrina : Instituto Agrônomo do Paraná, 2006. 79 p. (IAPAR. Boletim técnico, 68)
- ALVES, A. F.; CARRIJO, B. R & CANDIOTTO, L. Z. P. (organizadores). Desenvolvimento territorial e agroecologia. 1.ed. São Paulo : Expressão Popular, 2008. 256p.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 7 ed. Rio de Janeiro : Terra e Paz, 1983. 93p.
- THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2008. 132 p. (Coleção temas básicos da pesquisa-ação)